

Introdução: O envelhecimento é um processo natural que frequentemente acarreta alterações na saúde bucal, como a perda dentária decorrente de cáries, doença periodontal e uso contínuo de medicamentos. No contexto brasileiro, essa questão é relevante, pois o país passa por rápida transição demográfica e deve se tornar majoritariamente idoso nas próximas décadas. A ausência de dentes compromete funções essenciais, como a mastigação, além de impactar a estética e a autoestima, refletindo diretamente na qualidade de vida dessa . **Objetivo:** Investigar, por meio de uma revisão de literatura, como a reabilitação com implantes dentários contribui para restaurar a função mastigatória e a estética facial em pacientes idosos, avaliando seus efeitos na autoestima e na qualidade de vida. **Metodologia:** Realizou-se pesquisa bibliográfica na base PubMed, com os descritores “Implantes Dentais”, “Idosos” e “Estética Dentária”. Foram incluídos artigos originais publicados entre 2016 e 2017, em inglês, disponíveis na íntegra, que discutiam a relação entre implantes dentários e idosos. **Resultados:** A perda dentária permanece frequente na velhice, prejudicando alimentação, mastigação e interação social. A manutenção de dentes naturais associa-se a melhor cognição, saúde geral e bem-estar, reforçando a importância de estratégias de reabilitação oral. Nesse cenário, os implantes dentários têm se mostrado uma alternativa eficaz, com elevadas taxas de sobrevida (97,7% em 1 ano; 96,2% em 5 anos; 91,2% em 10 anos). Além de restaurar a função mastigatória, os implantes recuperam a estética, favorecendo autoestima e reintegração social. **Conclusão:** A perda dentária em idosos compromete funções vitais e aparência facial. A reabilitação com implantes surge como solução confiável e duradoura, capaz de